

Sermão 119

Santo Agostinho

O Verbo de Deus feito carne.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos. A luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam.

Houve um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Não era ele a luz, mas veio para dar testemunho da luz. O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos. Esteve no mundo, o mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

Mas, a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana, mas sim de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe do seu Pai, cheio de graça e de verdade¹.

Análise

Por maior e eterno que seja o Verbo de Deus, ele se fez carne e desceu até nós, para nos elevar até ele.

¹ João 1: 1-14.

01 – O Verbo eterno de Deus.

Nunca deixamos de anunciar e a fé de vocês jamais deixou de acreditar que Nosso Senhor Jesus Cristo se fez humano para buscar os seres humanos desgarrados e que este mesmo Senhor, que se fez humano por nós, sempre foi Deus, no seio de seu Pai e que ele o será __ ou melhor, é __ sempre, pois não há passado e nem futuro onde não há a mobilidade do tempo.

De fato, o passado não existe mais e o futuro não existe ainda, enquanto que o Senhor existe sempre, pois ele existe verdadeiramente. Em outros termos: porque ele é imutável.

Este é o grande e divino mistério que acaba de nos lembrar a leitura do Evangelho.

Foi de São João que jorrou, por assim dizer, este início do Evangelho, que ele havia tirado do coração de seu Mestre. Lemos esta passagem não faz muito tempo e vocês se lembram então de como este santo evangelista repousava sobre o seio do Senhor, ou melhor, *sobre o peito de Jesus*², como diz expressamente o Evangelho.

Ora, ao repousar assim sobre o peito do Senhor, o que ele não tirava de lá? Não procuremos tanto imaginar, mas sim aproveitar, já que nós também acabamos de ouvir sublimes verdades.

² João 13: 25.

02 – O Verbo de Deus não foi criado.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus.

Que pregação! Que efusões divinas brotaram do peito do Senhor!

No princípio era o Verbo. Por que procurar o que havia antes dele, já que ele era o princípio?

O Verbo não foi criado, já que *tudo foi feito por ele*. Se ele tivesse sido criado a Escritura diria: “No princípio, Deus criou o Verbo”, como está dito no Gênesis: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*³.

Deus, portanto, não criou o Verbo no princípio, pois, *No princípio era o Verbo*.

Mas, onde estava este Verbo, que era o princípio? Prossiga e descobrirá: *o Verbo estava junto de Deus*.

Acostumados a ouvir cotidianamente a palavra humana, será que avaliamos suficientemente o termo Verbo, que significa *palavra*? Não façam pouco caso disto, pois, *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito.*

³ Gênesis 1: 1.

03 – O incompreensível Verbo de Deus.

Empenhem seus corações! Supram a insuficiência de minhas palavras! Escutem o que eu possa dizer e reflitam no que eu não direi.

Quem pode compreender uma palavra que permanece? Todas as nossas palavras ressoam e passam. Para imaginar então o Verbo que persiste, não seria preciso permanecer nele?

Vocês querem compreender então como esse Verbo permanece? Não sigam então a correnteza da carne. Nossa carne é como um rio, já que ela jamais está imóvel.

As pessoas, de fato, nascem das fontes misteriosas da natureza. Elas vivem e elas morrem sem saber de onde vieram e nem para onde elas vão.

Da mesma forma, as águas são invisíveis até o exato momento em que elas jorram, escorrem e vão para os leitos dos rios, onde se perdem novamente no mar.

Ah! Desprezemos esse fluxo que jorra, escorre e desaparece.

Toda criatura é como a erva e toda a sua glória como a flor dos campos! A erva seca e a flor fenece quando o sopro do Senhor passa sobre elas. Você não quer secar e fenecer? A erva seca e a flor fenece, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente⁴.

⁴ Isaías 40: 6-8.

04 – O Verbo encarnado.

Então, para vir em nossa ajuda, *o Verbo se fez carne e habitou entre nós.*

O que quer dizer: *o Verbo se fez carne?* Quer dizer que o ouro se fez erva; ele se fez erva para se queimar. A erva, de fato, se queimou, mas o ouro permaneceu e, longe de se consumir com a erva, ele a transformou.

Como ele a transformou? Ressuscitando-a, restituindo-lhe a vida, elevando-a até o céu, colocando-a à direita do Pai.

Mas, o que precedeu as palavras: *o Verbo se fez carne e habitou entre nós?* Recordemos brevemente. *Esteve no mundo, o mundo foi feito por ele e o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Mas, a todos aqueles que o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.*

Deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, porque eles ainda não o eram, enquanto que ele já o era desde o princípio.

Ele então deu *o poder de se tornarem filhos de Deus* àqueles que acreditaram em seu nome, que *não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade humana, mas de Deus.*

Qualquer que seja sua idade, propriamente dita, eis o que são: crianças. Observe-os e seja feliz. É isto o que são; mas crianças que têm Deus como pai e o ventre de suas mães é a água do batismo.

05 – O mistério da encarnação.

Longe daqui a pobreza do coração e a indigência dos pensamentos.

Que ninguém diga: “Como?! *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. Mas, eis que este mesmo Verbo se fez carne e habitou entre nós!*”

Saiba o porquê. Seguramente que, aos que acreditam em seu nome, ele deu o poder de se tornarem filhos de Deus e vocês, a quem ele deu este poder, não considerem essa transformação como sendo impossível.

O Verbo se fez carne e habitou entre nós. É de se espantar que vocês possam se tornar filhos de Deus, quando, por vocês, o Filho de Deus se tornou Filho do Homem?

Se ele se rebaixou, ele não pode nos elevar? Se ele desceu até nós, é impossível que sejamos erguidos até ele? Ele se sujeitou à nossa morte e não pode nos dar sua vida? Por nós ele suportou os males que nos eram devidos e ele não pode nos comunicar os bens que lhe pertencem?

06 – A encarnação é obra do Verbo onipotente.

No entanto, objetam, como foi possível que o Verbo de Deus, que governa o mundo, que criou e ainda cria tudo, se apequenasse no

ventre de uma Virgem, deixasse seu mundo e os anjos para se fechar no corpo de uma mulher?

Você não entende nada das coisas de Deus. Lembre-se, ó criatura, que eu falo da onipotência do Verbo de Deus. O Verbo de Deus pôde, portanto, sem dificuldade, fazer tudo isso. Igualmente onipotente para permanecer junto ao Pai, para vir até nós, para se mostrar a nós em um corpo humano e para permanecer invisível a ele.

Ele não deve a vida ao seu nascimento corpóreo. Ele existia antes de tomar um corpo. Foi ele que criou sua mãe. Ele fez a escolha daquela que o concebeu. Ele criou aquela que haveria de criá-lo.

Por que a surpresa? É de Deus que eu falo, pois *o Verbo era Deus*.

07 – E encarnação do Verbo explicada com uma similitude.

Trata-se aqui da questão do Verbo, da Palavra de Deus. A palavra humana não poderia fornecer qualquer ideia de seu poder. Que diferença!

Não há nenhuma comparação a estabelecer. No entanto, não podemos assinalar alguma semelhança?

Assim, a palavra que eu dirijo a vocês estava inicialmente em meu coração. Eu a lanço para você, mas ela não me deixa. Ela não estava com você e agora está. Mas, ao ir até você, ela permanece

comigo. Da mesma forma então que ela atinge seus sentidos sem deixar meu coração, assim também o Verbo divino se mostrou a nós sem deixar seu Pai.

Minha palavra estava em mim e se tornou minha voz. O Verbo de Deus estava em seu Pai e se tornou carne. Mas, eu posso fazer com minha voz o que ele pode fazer com sua carne?

Minha voz ecoa pelos ares e eu não posso retê-la. O Verbo, pelo contrário, completamente senhor de sua carne ao nascer, ao viver e ao trabalhar, a ressuscitou depois de sua morte e a conduziu ao céu como a carne com a qual tinha vindo para junto de nós.

Dê a essa carne o nome de vestimenta, de carne ou de animal de carga, como é possível que ele mesmo tenha desejado nos mostrar, ao fazer ser colocado sobre a montaria o infeliz que tinha sido ferido pelos ladrões⁵.

Dê-lhe, enfim, o nome de templo, que ele mesmo deu expressamente⁶. Esse templo, depois de ter sido destruído, está agora sentado à direita do Pai e ele virá nesse templo julgar os vivos e os mortos.

Mas, o que ele ensinou com seus preceitos, ele mostrou com seus exemplos e você deve esperar, para seu corpo, o que você vê no dele.

⁵ Cf. Lucas 10: 30-37.

⁶ Cf. João 2: 19.

Este é o objetivo da fé. Prenda-se ao que você não vê ainda. É necessário que a fé o mantenha ligado ao que você não vê, para que você não tenha do que se envergonhar, quando estiver face a face.



Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 119	1
Análise.....	1
01 – O Verbo eterno de Deus.	2
02 – O Verbo de Deus não foi criado.	3
03 – O incompreensível Verbo de Deus.	4
04 – O Verbo encarnado.	5
05 – O mistério de encarnação.	6
06 – A encarnação é obra do Verbo onipotente.....	6
07 – E encarnação do Verbo explicada com uma similitude.....	7
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11